



## **AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO SANITÁRIO PARA SOLTURA DE FAUNA EM AMBIENTE NATURAL**

Ricardo Birolini Clasta<sup>1</sup>; Vera Lúcia Alves Faraone<sup>1</sup>; Paulo Tadeu de Camargo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Médicos Veterinários autônomos; <sup>2</sup>Biólogo – Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” – Sorocaba, SP. [patamaca@yahoo.com.br](mailto:patamaca@yahoo.com.br) / [ricardobirolini@hotmail.com](mailto:ricardobirolini@hotmail.com).

Resultado de grande demanda técnico-científica, projetos de soltura de animais, por translocação ou introdução de espécimes em ambiente natural, que passem ou não por programas de reabilitação, têm sido trabalhados com rigor por pesquisadores e técnicos em conservação. O IBAMA, instituição executora de políticas de meio ambiente no Brasil, trabalha atualmente numa Instrução Normativa, que busca regulamentar atividades cujo objetivo seja a soltura de animais em vida livre. Uma das principais preocupações do órgão é o protocolo sanitário que deve garantir que a iniciativa não comprometa a sobrevivência de populações originalmente residentes na área, através da transmissão de doenças até então isoladas ou inexistentes. O objetivo do presente trabalho é avaliar técnica e economicamente o protocolo sanitário dessa Instrução, fornecendo subsídios para discussão antes de sua publicação oficial. Quanto às considerações técnicas, podemos relatar a dificuldade na realização de exames que vão desde a quantidade necessária de sangue em pequenos animais ao transporte do material para grandes centros. Devido à especialidade dos laboratórios, poderá ocorrer ainda a necessidade de envio de amostras para vários locais, demandando maior quantidade de material biológico, diversas coletas e maior tempo de cativeiro e quarentena, aumentando o risco de transmissão de doenças não diagnosticadas, habituação com o ser humano e as condições de cativeiro. Já em relação a valoração do protocolo, fica evidente a dificuldade que diversos projetos terão para custear os exames. A soltura de um réptil, por exemplo, custará em média, R\$ 324,80, e a de um carnívoro, R\$ 1.502,29. Estes valores se referem somente aos valores de laboratório excluindo-se preços de transporte e coleta de material. Zoológicos são hoje, ao lado de Centros de Triagem, os órgãos que mais recebem animais silvestres no país, tanto de cativeiro quanto recém capturados de vida livre, íntegros ou machucados. São também Instituições que trabalham com verbas restritas, mas que seriam grandes contribuintes em projetos. Só conseguiriam participar, no entanto, em trabalhos totalmente estruturados, com verbas externas disponíveis (o que é outra dificuldade, visto que a maioria são instituições públicas, com restrições quanto a doações de dinheiro e materiais) e convênios de rápida comunicação com universidades e laboratórios, realidade ainda distante para algumas instituições, especialmente em certas regiões do país. A Instrução Normativa visa elevar o nível profissional dos trabalhos, porém, deve também levar em consideração se os mesmos continuarão sendo exequíveis na prática. A falta de bom senso na adequação do ideal à realidade brasileira pode significar o incentivo a atividades não autorizadas, cujos resultados poderão ser extremamente negativos do ponto de vista conservacionista e fiscalizatório, ainda mais que atualmente, enquanto não oficialmente regulamentada.